

**Atividade Científica decorrente da Dissertação de Mestrado  
Universidad Del Sol – UNADES - Paraguai**

MARCILENE DA SILVA

**NOVAS METODOLOGIA EMPREGADAS PARA TRABALHAR A LEITURA E A  
ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da UNADES - Paraguai. Área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

**Período de realização:** julho/2023 a janeiro/2026

**Orientador (a):** Dr<sup>a</sup> Ruth Belen Gamarra Lezcano

**RESUMO**

No presente estudo, analisou-se os métodos e estratégias utilizados no ensino da leitura e da escrita no processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua aplicação no contexto escolar do município de Rio Verde/GO. A pesquisa partiu da compreensão de que a alfabetização envolve não apenas a aquisição do código escrito, mas a construção de significados em práticas sociais de linguagem. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem mista, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e estudo de caso, com utilização de observação, questionários e entrevistas. Os resultados evidenciaram que, embora haja esforços docentes na diversificação de estratégias, ainda persistem práticas tradicionais que limitam a compreensão leitora. Verificou-se também a importância da mediação pedagógica, da utilização de atividades significativas e da articulação entre escola e família no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Concluiu-se que o aprimoramento do processo de alfabetização depende da integração entre teoria e prática, da formação contínua dos professores e da adoção de metodologias que promovam a participação ativa dos alunos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Séries Iniciais. Ensino Fundamental. Métodos. Estratégias.

**NEW METHODOLOGIES EMPLOYED TO WORK WITH READING AND WRITING IN  
THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN  
THE MUNICIPALITY OF RIO VERDE/GO**

**ABSTRACT**

This study analyzes the methods and strategies used in teaching reading and writing in the literacy

process in the early years of Elementary Education, considering their application in the school context of the municipality of Rio Verde/GO. The research is based on the understanding that literacy involves not only the acquisition of written code, but also the construction of meaning within social language practices. Methodologically, a mixed approach was adopted, with an exploratory and descriptive nature, developed through field research and a case study, using observation, questionnaires, and interviews. The results show that, although there are efforts by teachers to diversify strategies, traditional practices that limit reading comprehension still persist. The importance of pedagogical mediation, the use of meaningful activities, and the articulation between school and family in the development of reading and writing skills were also identified. It is concluded that improving the literacy process depends on the integration between theory and practice, continuous teacher training, and the adoption of methodologies that promote students' active participation.

**Keywords:** Literacy. Early Years. Elementary Education. Methods. Strategies.

### **NUEVAS METODOLOGÍAS EMPLEADAS PARA TRABAJAR LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LAS SERIES INICIALES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA EN EL MUNICIPIO DE RIO VERDE/GO**

#### **RESUMEN**

El presente estudio analiza los métodos y estrategias utilizados en la enseñanza de la lectura y la escritura en el proceso de alfabetización en las series iniciales de la Educación Básica, considerando su aplicación en el contexto escolar del municipio de Rio Verde/GO. La investigación parte de la comprensión de que la alfabetización no implica únicamente la adquisición del código escrito, sino también la construcción de significados en prácticas sociales del lenguaje. Metodológicamente, se adoptó un enfoque mixto, de carácter exploratorio y descriptivo, desarrollado mediante investigación de campo y estudio de caso, utilizando observación, cuestionarios y entrevistas. Los resultados evidencian que, aunque existen esfuerzos docentes por diversificar estrategias, aún persisten prácticas tradicionales que limitan la comprensión lectora. También se verificó la importancia de la mediación pedagógica, el uso de actividades significativas y la articulación entre la escuela y la familia en el desarrollo de las competencias de lectura y escritura. Se concluye que el perfeccionamiento del proceso de alfabetización depende de la integración entre teoría y práctica, de la formación continua de los docentes y de la adopción de metodologías que promuevan la participación activa de los estudiantes.

**Palabras clave:** Alfabetización. Series Iniciales. Educación Básica. Métodos. Estrategias.

#### **INTRODUÇÃO**

O ensino da leitura e da escrita, ao longo da trajetória escolar, ocupa um lugar central nos processos de formação, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Conforme argumenta Ferreiro (2008), a alfabetização não se limita à aquisição de códigos, pois envolve a construção ativa de significados em contextos sociais específicos. Nessa direção, tanto a organização curricular quanto as práticas pedagógicas passam a influenciar diretamente a forma como os alunos se apropriam da linguagem escrita, o que exige das instituições escolares uma revisão constante de seus métodos e estratégias.

Essa necessidade de revisão se torna ainda mais evidente quando se observa o

distanciamento entre o que é proposto nos planejamentos pedagógicos e o que, de fato, se concretiza na sala de aula. Para Barbosa (2020), esse descompasso evidencia fragilidades na aplicação das metodologias, sobretudo quando estas não dialogam com as necessidades reais dos alunos. Assim, investigar os métodos empregados no ensino da leitura e da escrita implica compreender não apenas sua estrutura formal, mas, sobretudo, sua efetividade no cotidiano escolar.

A realidade observada nas escolas revela um esforço docente em diversificar práticas, ainda que essas iniciativas, em muitos casos, ocorram de modo pontual e pouco articulado. Considerando que cada criança aprende em ritmos e formas distintas, torna-se necessário ampliar o repertório metodológico do professor, evitando a adoção de práticas homogêneas que desconsiderem tais diferenças. Com isso, a discussão deixa de se concentrar apenas na escolha de métodos e passa a envolver sua pertinência frente às diversas realidades educativas.

Nessa perspectiva, compreender as estratégias que contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita amplia as possibilidades da prática pedagógica, mas também qualifica as interações em sala de aula. Cagliari e Giovani (2015) entendem a alfabetização como um processo que articula dimensões cognitivas, linguísticas e sociais, exigindo do educador uma atuação intencional. Desse modo, ler e escrever passam a ser compreendidos não como habilidades isoladas, mas como instrumentos que favorecem a inserção cultural e o desenvolvimento do pensamento.

Entretanto, as transformações socioculturais contemporâneas introduzem novos desafios ao ensino da leitura. Conforme analisa Sartori (1998), a predominância das imagens na sociedade atual altera as formas de acesso à informação, impactando diretamente os modos de leitura e interpretação. Esse cenário exige da escola uma postura crítica, capaz de integrar diferentes linguagens sem perder de vista a centralidade da leitura escrita na formação dos sujeitos.

Apesar de sua relevância, o ensino da leitura e da escrita ainda se mantém, em muitos contextos, vinculado a práticas de caráter tradicional e mecanicista. Cagliari (2003) chama atenção para a ênfase em atividades repetitivas e descontextualizadas, que acabam limitando a compreensão leitora e reduzindo a alfabetização a um exercício de memorização. Ao desconsiderar o sentido social da linguagem, essas práticas tendem a comprometer a formação de leitores mais críticos e autônomos.

Em contraposição, autores como Teberosky e Colomer (2017) defendem a inserção de

práticas significativas, como a leitura de histórias, que permitem à criança estabelecer relações entre linguagem, imaginação e experiência. A partir dessa contribuição, percebe-se que o contato com diferentes gêneros textuais amplia o repertório linguístico e favorece a construção de sentidos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente.

A partir desse entendimento, ganha destaque a concepção construtivista da aprendizagem, especialmente nas contribuições de Piaget (1978) e Ausubel (1976). Para Piaget, o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio, o que implica reconhecer a criança como participante ativa desse processo. Já Ausubel enfatiza que a aprendizagem se torna significativa quando novas informações se articulam a conhecimentos prévios, exigindo práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Essa relação entre teoria e prática também evidencia a necessidade de ressignificar o papel do professor, que deixa de ocupar apenas a função de transmissor de conteúdos. Smolka (2020) destaca que atividades lúdicas e interativas podem contribuir para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, favorecendo o envolvimento dos alunos. Nesse contexto, o brincar passa a assumir um papel relevante na construção do conhecimento.

Diante desse cenário, a presente pesquisa emergiu da necessidade de analisar, de forma mais aprofundada, os métodos e estratégias utilizados no ensino da leitura e da escrita, considerando suas implicações no processo de alfabetização. Ao investigar essa problemática no contexto específico da Escola de Ensino Fundamental Nestor Fonseca, buscou-se compreender a realidade observada, e, também, contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

### **Objetivo Geral**

- Analisar em que medida os professores aplicam os métodos e estratégias para ensinar a leitura e escrita no processo de alfabetização na Escola de Ensino Fundamental Nestor Fonseca em Rio Verde/GO.

### **Objetivos específicos**

1. Identificar as estratégias e metodologias implementadas pelo professor alfabetizador para o ensino da leitura e da escrita;
2. Descrever a forma como são aplicadas as estratégias focadas na aquisição da

- alfabetização para identificar pontos fortes e fracos nos processos de ensino e aprendizagem associados aos métodos desenvolvidos em contexto de sala de aula;
3. Identificar as estratégias de sala de aula para o ensino da leitura e da escrita com base na aprendizagem significativa e no brincar como ferramenta pedagógica para a práxis docente.

## **Metodologia**

A definição do marco metodológico em uma pesquisa educacional não se restringe à escolha de técnicas, mas envolve a construção de um percurso investigativo coerente com o problema e os objetivos propostos. Nesse sentido, conforme argumenta Severino (2018), a metodologia constitui o eixo estruturador da investigação, pois orienta as decisões relativas à coleta, organização e análise dos dados.

Assim, o delineamento metodológico adotado nesta pesquisa buscou assegurar consistência teórica e rigor científico, articulando procedimentos que permitam compreender, de forma mais situada, o processo de ensino da leitura e da escrita no contexto escolar.

Partindo dessa compreensão, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem de natureza mista, integrando elementos qualitativos e quantitativos. Para Minayo (2018), a combinação dessas abordagens possibilita apreender não apenas os dados mensuráveis, mas também os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo investigativo.

Desse modo, ao articular diferentes tipos de dados, o estudo ampliou suas possibilidades de interpretação, permitindo uma leitura mais abrangente das estratégias metodológicas utilizadas no processo de alfabetização.

No que se refere à tipologia da pesquisa, o estudo foi caracterizado como exploratório e descritivo. Conforme Gil (2019), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a descritiva se volta à caracterização dos fenômenos observados. A articulação dessas duas dimensões permitiu, neste estudo, não apenas compreender o contexto investigado, mas também descrever as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura e da escrita.

Além disso, a investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa de campo, o que possibilitou o contato direto com a realidade estudada. Segundo Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa favorece a coleta de dados no ambiente natural onde os fenômenos ocorrem, permitindo observar as dinâmicas sociais em sua complexidade.

Nessa direção, a aproximação com o cotidiano escolar contribuiu para uma análise mais sensível das práticas pedagógicas, considerando as condições reais em que se desenvolvem.

Associada à pesquisa de campo, adotou-se o estudo de caso como estratégia investigativa, focalizando a realidade de uma instituição específica. Para Yin (2015), o estudo de caso permite examinar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando não há uma separação clara entre fenômeno e contexto.

Assim, ao investigar a Escola EMEF Nusa Machado, buscou-se compreender as práticas de alfabetização, considerando as particularidades do ambiente em que se inserem.

No que diz respeito aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizados instrumentos diversificados, incluindo observação, questionários e entrevistas semiestruturadas. Conforme Vergara (2009), a utilização de múltiplos instrumentos contribui para ampliar a confiabilidade da pesquisa, permitindo a triangulação dos dados. Dessa maneira, a combinação dessas técnicas possibilita reunir informações tanto quantitativas quanto qualitativas, favorecendo uma compreensão mais consistente do fenômeno investigado.

Por fim, a definição da população e da amostra constituiu etapa essencial do planejamento metodológico. De acordo com Cervo e Bervian (2012), a população corresponde ao universo de sujeitos que compartilham características relevantes para o estudo, enquanto a amostra representa uma parcela desse universo.

Neste estudo, participaram pais ou responsáveis, professores, coordenador pedagógico e gestor escolar, permitindo reunir diferentes perspectivas sobre o processo de alfabetização. Essa diversidade de sujeitos contribui para uma análise mais ampla das práticas educativas, possibilitando compreender as múltiplas dimensões envolvidas no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

### **Fundamentos teóricos da leitura, escrita e práticas de alfabetização**

A compreensão da leitura e da escrita, no campo educacional, exige um olhar que ultrapasse sua dimensão técnica, situando-as como práticas culturais historicamente construídas. Conforme discutido por Gaur (1990), os sistemas de escrita surgem como respostas às necessidades sociais de registro e comunicação, o que evidencia a relação direta entre linguagem escrita e organização social. Nessa perspectiva, analisar a alfabetização implica reconhecer que ler e escrever não se restringem a habilidades instrumentais, mas envolvem práticas sociais carregadas de significados que se constroem ao longo do tempo.

Ao longo desse processo histórico, a escrita acompanhou transformações culturais profundas, o que também alterou as formas de acesso ao conhecimento. Cavallo e Chartier (1998) mostram que os modos de leitura variam conforme os contextos, indicando que a leitura não se configura como uma prática fixa ou universal. Essa compreensão desloca o ensino da leitura para além do domínio do código, exigindo a consideração das diferentes formas de interação que os sujeitos estabelecem com os textos em contextos específicos.

Essa discussão se amplia quando se considera a escrita como uma tecnologia do pensamento. Para Goody (1977), a escrita permite a exteriorização das ideias e contribui para reorganizar o próprio pensamento, ampliando as possibilidades cognitivas. Nesse sentido, a alfabetização passa a ser entendida como um processo que envolve a inserção do sujeito em práticas sociais mediadas pela linguagem escrita, o que redefine o papel da escola e suas formas de atuação.

No contexto educacional, a leitura assume papel central no desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Conforme argumenta Ferreiro (2008), “a leitura não é uma simples decifração”, mas um processo ativo de construção de sentidos, o que implica reconhecer o aluno como participante desse processo. Essa perspectiva desloca o foco das práticas mecanicistas e aponta para abordagens que valorizam a interação entre sujeito, texto e contexto.

Nessa mesma direção, Solé (1998) destaca que a leitura envolve estratégias cognitivas que permitem ao leitor interagir com o texto de maneira mais reflexiva. Para a autora, “ler é compreender”, o que envolve mobilizar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e acompanhar o próprio processo de compreensão. Ao considerar essa contribuição, percebeu-se que a formação do leitor exige práticas que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de uma postura ativa diante do texto.

A perspectiva sociocultural amplia essa análise ao enfatizar o papel das interações no processo de aprendizagem. Vygotsky (1991) afirma que “a linguagem escrita é um instrumento cultural”, evidenciando que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorre mediado pelas relações sociais. Assim, a alfabetização pode ser compreendida como um processo construído coletivamente, no qual a mediação exerce função estruturante.

No campo da psicogênese da língua escrita, Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que as crianças elaboram hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino formal. Esse entendimento rompe com a ideia de aprendizagem passiva e indica a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios dos alunos. Nessa perspectiva, o erro

deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

Ao considerar o desenvolvimento cognitivo, Piaget (1978) contribui ao afirmar que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre sujeito e objeto de conhecimento. Nesse sentido, a leitura envolve operações mentais que permitem estabelecer relações entre símbolos e significados. Essa abordagem reforça a importância de práticas que respeitem o desenvolvimento da criança, evitando a imposição de conteúdos descontextualizados.

No contexto brasileiro, Soares (1998) propõe a articulação entre alfabetização e letramento, destacando que o domínio do código escrito, por si só, não garante a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Essa integração amplia o sentido da alfabetização e a aproxima das demandas sociais contemporâneas, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos.

Essa perspectiva é aprofundada por Freire (2001), ao compreender a leitura como um ato de interpretação do mundo. Para o autor, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que indica que o processo de alfabetização deve estar articulado à realidade vivida pelos sujeitos. Assim, ensinar a ler e escrever envolve também desenvolver uma compreensão crítica do contexto social.

No que se refere às metodologias de ensino, observou-se que práticas tradicionais ainda permanecem presentes em muitos contextos escolares. Cagliari (2003) critica a ênfase em atividades repetitivas, destacando que tais práticas tendem a limitar o desenvolvimento da compreensão leitora. Essa análise aponta para a necessidade de metodologias que articulem o uso da linguagem ao seu sentido social.

Em contraposição, abordagens que valorizam o lúdico e a interação apresentam contribuições relevantes para o processo de alfabetização. Smolka (2020) destaca que atividades significativas favorecem o envolvimento dos alunos e contribuem para a construção do conhecimento. Nesse contexto, o brincar passa a assumir uma função pedagógica, integrando aprendizagem e experiência.

Além disso, as estratégias didáticas exercem papel fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Leffa (2016), a diversificação de práticas amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo atender às diferentes necessidades dos alunos. Essa perspectiva reforça a importância de uma atuação docente mais flexível e contextualizada.

No campo das práticas de leitura, Colomer (2018) destaca a importância do contato com

diferentes gêneros textuais, indicando que a leitura deve ser vivenciada como uma prática significativa. A mediação do professor, nesse processo, torna-se essencial para a formação de leitores capazes de interpretar e dialogar com os textos.

Por fim, ao articular essas diferentes contribuições teóricas, a alfabetização passa a ser compreendida como um processo que envolve dimensões cognitivas, sociais e culturais. Essa compreensão aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que superem abordagens mecanicistas, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento efetivo das competências de leitura e escrita.

## **Resultados**

A leitura dos dados produzidos junto aos professores não apontou para um modelo homogêneo de atuação, mas para um conjunto de práticas que se distribuem entre permanências e tentativas de mudança. Em alguns momentos, percebeu-se a intenção de diversificar estratégias; em outros, prevaleceram atividades mais centradas na repetição e na decodificação. Essa coexistência não ocorre de forma casual, mas revela um campo em transição, no qual novas propostas ainda disputam espaço com práticas já consolidadas.

Ao discutir esse cenário, Cagliari (2003) chama atenção para os limites de abordagens que tratam a linguagem como exercício mecânico. Quando isso acontece, a leitura tende a perder seu caráter de construção de sentido, o que ajuda a entender por que determinadas práticas continuam presentes mesmo diante de discursos que apontam para sua superação.

No que se refere às entrevistas com pais ou responsáveis, a importância atribuída à leitura e à escrita apareceu de forma recorrente, mas nem sempre acompanhada de participação efetiva no cotidiano escolar. Há um reconhecimento do valor da alfabetização, especialmente associado ao desempenho acadêmico, embora isso não se traduza, na mesma medida, em acompanhamento das atividades propostas pela escola.

Essa distância entre reconhecimento e prática sugere que o processo de aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, mas também depende das condições de interação fora dele. Ao considerar a perspectiva de Vygotsky (1991), torna-se possível compreender que a linguagem se desenvolve nas relações sociais, o que reforça a necessidade de maior aproximação entre escola e família.

Ainda nesse conjunto de dados, chamou atenção o modo como a leitura é frequentemente associada a resultados escolares, sendo vista como instrumento para o sucesso

acadêmico. Essa visão, embora relevante, acaba por reduzir o alcance da leitura enquanto prática social mais ampla. Em muitos relatos, há pouca menção à leitura como experiência cotidiana ou cultural, o que pode impactar diretamente na formação do hábito leitor.

Soares (1998), ao tratar do letramento, amplia essa discussão ao destacar que a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura ultrapassa o domínio do código escrito. Nesse sentido, o que se observa não é ausência de valorização da leitura, mas uma compreensão ainda limitada de suas possibilidades.

As falas dos responsáveis também evidenciaram preocupações relacionadas às dificuldades apresentadas pelas crianças, sobretudo no que se refere à fluência e à compreensão textual. Em vários casos, essas dificuldades foram atribuídas ao desinteresse dos alunos, o que tende a simplificar uma questão que envolve múltiplos fatores. Ao deslocar o foco exclusivamente para o aluno, foram deixados, em segundo plano, elementos ligados às práticas pedagógicas e às condições de aprendizagem.

No âmbito da gestão escolar, foi captado um discurso favorável à adoção de práticas inovadoras, embora sua concretização nem sempre ocorra de maneira uniforme. Gestores e coordenação pedagógica reconheceram a importância de estratégias diversificadas, mas também apontaram limites que atravessam o cotidiano escolar, como questões relacionadas à formação docente e às condições de trabalho.

Essa tensão entre intenção e realização sugere que a mudança nas práticas pedagógicas não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas está vinculada a um conjunto mais amplo de fatores institucionais.

Outro aspecto recorrente nas falas diz respeito à necessidade de utilização de recursos didáticos mais atrativos. Professores e gestores indicaram que materiais diferenciados podem favorecer o interesse dos alunos, especialmente quando se busca maior engajamento nas atividades de leitura e escrita.

Colomer (2018) contribui para essa reflexão ao destacar a importância do contato com diferentes gêneros textuais, o que amplia as formas de interação com a linguagem escrita. Nesse caso, não se trata apenas de variar recursos, mas de diversificar experiências de leitura.

As práticas lúdicas também apareceram como estratégia mencionada pelos participantes, sendo associadas aos momentos de maior envolvimento dos alunos. No entanto, sua presença no cotidiano escolar ainda ocorre de forma pontual, sem uma integração consistente ao planejamento pedagógico.

Leffa (2016) chama atenção para a importância de práticas que articulem aprendizagem e envolvimento, o que permite compreender que o lúdico não deve ser visto como elemento complementar, mas como parte constitutiva do processo de ensino.

De modo geral, as entrevistas indicaram que há, entre os sujeitos envolvidos, uma compreensão de que a alfabetização não se reduz a um único método. Professores, pais e gestores reconheceram sua complexidade, ainda que essa percepção nem sempre se traduza em práticas pedagógicas coerentes com essa visão.

Essa diferença entre o que se compreende e o que se realiza aproxima-se do que Ferreira (2008) discute ao considerar a aprendizagem como um processo ativo de construção, o que exige mudanças que vão além da adoção de novas técnicas.

Mesmo diante desse reconhecimento, observou-se a permanência de práticas que não acompanham essa complexidade, evidenciando um descompasso entre discurso e ação. Esse movimento não ocorre de forma isolada, mas revela limites que atravessam a formação docente e as condições concretas de trabalho, indicando que a transformação das práticas demanda processos mais amplos de reflexão.

Ao mesmo tempo, os dados não apontaram apenas para dificuldades, mas também para um movimento de busca por alternativas. Ainda que nem sempre sistemático, esse movimento revela tentativas de reorganizar práticas e encontrar caminhos que respondam às demandas do contexto escolar. Nesse cenário, o processo de alfabetização aparece menos como algo estável e mais como um campo em construção, marcado por ajustes, tensões e possibilidades.

Dessa forma, a análise dos dados permitiu compreender que a melhoria do ensino da leitura e da escrita não depende de uma única variável, mas de uma articulação entre diferentes elementos. Entre eles, destacam-se a formação continuada dos professores, a organização do trabalho pedagógico e a relação estabelecida entre escola e família.

Mais do que indicar soluções prontas, os resultados apontaram para a necessidade de aprofundar essa articulação, considerando a complexidade que envolve o processo de alfabetização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa possibilitou compreender que o processo de alfabetização, especialmente no que se refere ao ensino da leitura e da escrita, configura-se como uma prática que envolve múltiplas dimensões e não pode ser reduzida a aspectos exclusivamente técnicos.

Ao longo da investigação, identificou-se que, embora haja esforços por parte dos professores em diversificar suas práticas, ainda permanecem metodologias que dificultam a construção de sentidos, o que indica a necessidade de avanços mais consistentes no campo pedagógico.

Observou-se que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita não depende apenas da adoção de determinados métodos, mas da forma como esses são mobilizados no cotidiano da sala de aula. Nesse contexto, práticas que favorecem a participação ativa dos alunos, bem como a interação e a atribuição de significado às atividades propostas, tendem a contribuir de maneira mais efetiva para a aprendizagem, ainda que nem sempre estejam plenamente incorporadas ao planejamento pedagógico.

Outro aspecto relevante diz respeito à articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. A relação entre escola e família mostrou-se significativa para o desenvolvimento da aprendizagem, embora ainda existam limitações quanto à participação dos responsáveis no acompanhamento das atividades escolares. Essa constatação evidenciou a necessidade de fortalecer vínculos e promover uma atuação mais integrada entre esses espaços.

Além disso, a análise dos dados permitiu identificar que as condições institucionais exercem influência direta sobre a prática docente. Aspectos relacionados à formação, aos recursos disponíveis e à organização do trabalho pedagógico interferem na forma como o ensino é conduzido, indicando que a melhoria da qualidade da educação envolve fatores que vão além da atuação individual do professor.

Concluiu-se que, diante desse cenário, o ensino da leitura e da escrita demanda uma abordagem que considere sua complexidade, exigindo práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas. Nesse sentido, torna-se relevante investir em processos formativos contínuos, no fortalecimento das relações entre os sujeitos envolvidos e na construção de estratégias que contribuam para a melhoria do ensino, favorecendo o desenvolvimento das competências de leitura e escrita no processo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1976.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2020.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
- CAGLIARI, Luiz Carlos; GIOVANI, José. **Alfabetização e desenvolvimento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

- CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2018.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GAUR, Albertine. **A história da escrita**. São Paulo: Ática, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOODY, Jack. **A domesticação do pensamento selvagem**. São Paulo: Edusp, 1977.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2018.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- SARTORI, Giovanni. **Homo videns: televisão e pós-pensamento**. São Paulo: EDUSC, 1998.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2020.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.